

Introdução

Este livro resulta de uma adaptação da tese intitulada «Para além da alimentação: iniciativas de apoio alimentar, atores e dinâmicas», defendida em 2023 no âmbito do programa doutoral «Sociologia: Conhecimento para Sociedades Abertas e Inclusivas (OpenSoc)». Assim sendo, falar sobre as origens do livro implica, necessariamente, referir a génese do projeto de doutoramento. A escolha do tema (ajuda alimentar) surgiu durante o trabalho de campo realizado no projeto de investigação internacional «Families and Food in Hard Times»,¹ cujo objetivo passava por comparar experiências de pobreza e insegurança alimentar de famílias com crianças em três contextos distintos (Reino Unido, Noruega e Portugal). Os guiões de entrevista utilizados, dirigidos tanto a adultos como a crianças, contemplavam algumas questões associadas ao recurso a apoios institucionais formais e informais. A dureza de alguns dos relatos e os diferentes pontos de vista sobre as iniciativas de apoio alimentar motivaram o desenvolvimento de um projeto de doutoramento autónomo que permitisse conhecer melhor estas respostas.

¹ Tratou-se de um projeto financiado pelo European Research Council, que ocorreu entre 2013 e 2019. Contou com a coordenação geral da antropóloga Rebecca O’Connell, membro da UCL, Reino Unido. Em Portugal, o projeto foi coordenado pela socióloga Mónica Truninger, membro do ICS-ULisboa.

O livro que a seguir se apresenta constitui um exercício de sistematização e amadurecimento da linha argumentativa seguida na tese de doutoramento. Além disso, procura romper com as barreiras da academia para chegar aos mais variados tipos de público que possam ter interesse pelo tema da ajuda alimentar e por outros que se lhe encontram associados. Para tal, possui vários guias interpretativos que visam auxiliar o leitor nos múltiplos processos de desconstrução que vão sendo realizados.

O foco

As iniciativas de apoio alimentar têm sido caracterizadas como respostas controversas e contestadas (Williams *et al.* 2016). O lugar que elas ocupam nas sociedades ocidentais modernas assenta em profundas indefinições (Livingstone 2015; Riches and Silvasti 2014b). O crescimento e a expansão deste tipo de organizações tem gerado debates, dentro e fora do espaço académico, sobre o que elas representam ou deveriam (idealmente) representar (Hebinck *et al.* 2018; Vlaholias *et al.* 2015a). Um aspeto que se considera ser central e transversal às várias discussões que estas organizações têm fomentado prende-se com a referência ao seu papel social (ver, por exemplo, Cloke, May e Williams 2017; Miroso *et al.* 2016; Surman, Kelemen e Rumens 2021; Vlaholias *et al.* 2015a; Williams *et al.* 2016). De facto, as expectativas socialmente construídas em torno das iniciativas de apoio alimentar são variadas e estarão na raiz da discórdia gerada. Considerar que o seu papel passa única e exclusivamente pelo combate aos fenómenos de fome, pobreza e insegurança alimentar ou ponderar uma intervenção mais abrangente acarreta diferentes níveis de exigência para com estas organizações.

Com o intuito de contribuir ativamente para os referidos debates, a investigação que sustenta este livro surge com o propósito central de compreender e analisar o papel social desempenhado pelas iniciativas de apoio alimentar no contexto nacional. Para cumprir essa intenção, explora-se a diversidade de arranjos organizacionais que compõem o universo da ajuda alimentar, visto que variações em termos do *modus operandi* produzem impacto na forma como estas respostas são vistas, interpretadas e percecionadas (conforme argumentam Cloke, May e Williams 2017; Williams *et al.* 2016). São também exploradas

as perspetivas dos vários atores (isto é, responsáveis, voluntários e beneficiários) que integram e dinamizam as instituições em causa. É atribuído destaque às visões sobre as respostas, mas também às práticas e relações que delas emergem. Além do foco nos modelos e nos elementos relacionais, também se lança um olhar sobre as organizações enquanto entidades autónomas e, de certa forma, independentes dos seus atores. Reflete-se, assim, sobre os seus elementos caracterizadores, como a identidade e a cultura organizacional, bem como sobre a forma como os mesmos marcam a relação que este tipo de organização estabelece com a comunidade em que se insere e com a sociedade, na sua expressão mais vasta. Tais intenções permitem, em simultâneo, obter informações sobre os mecanismos internos e externos que caracterizam as organizações em discussão (Valenzuela-Garcia, Lubbers e Rice 2019).

O entendimento de que as iniciativas em causa são «espaços de encontro» que podem ir além da doação de alimentos (Cloke, May e Williams 2017; Surman, Kelemen e Rumens 2021), possibilita-nos pensar sobre o papel deste tipo de resposta além da relação direta e óbvia com os fenómenos que se procura combater. É neste âmbito que a análise de expressões de cuidado pode promover descobertas interessantes. No fundo, parte-se da heterogeneidade que caracteriza o universo da ajuda alimentar, bem como do entendimento de que o apoio prestado se pode manifestar de formas diferenciadas, para que seja possível alcançar diferentes níveis de reflexividade. Isto significa que se procura aliar conhecimento sobre práticas concretas e identificáveis com elementos menos visíveis ou tendencialmente remetidos para segundo plano, como, por exemplo, a manifestação de várias formas de apoio emocional (Surman, Kelemen e Rumens 2021).

Os vários objetivos aqui enunciados atuam, essencialmente, a dois níveis. A nível teórico-conceptual, procura-se contribuir para a compreensão do papel social que as iniciativas de apoio alimentar desempenham junto dos seus principais atores dinamizadores. A nível prático-operacional, visa-se identificar mais-valias e fragilidades associadas às organizações analisadas, com o intuito de propor recomendações que vão ao encontro das necessidades dos referidos atores. Espera-se que as recomendações encurtem a distância entre os papéis sociais percebidos e os imaginados/idealizados.